

**Recebido em:** 19-05-2018

**Aceito em:** 18-12-2018

## **MARATONA DA LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO APLICADO NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE *CAMPUS* AVANÇADO SOMBRIO**

**Diego Monsani<sup>1</sup>**  
**Patricia Kellen Pereira<sup>2</sup>**

**Resumo:** Literatura é um dos componentes curriculares do Ensino Médio sendo a leitura de livros literários é de suma importância. Tratando-se de alunos de terceiros anos, essa importância é ainda mais latente, uma vez que a maioria deles prestará vestibular. Relata a experiência de um programa de extensão que possibilita um espaço de entretenimento, expressão oral, reflexão e debate acerca dos assuntos abordados nos livros indicados aos vestibulares da região: UFSC, UDESC, UFRGS, UNESC e ACAFE. Esses encontros aconteceram fora do horário de aula, com presença dos alunos do IFC *Campus* Avançado Sombrio e alunos de demais escolas da região, convidados previamente, bem como amantes da leitura da comunidade. O projeto resultou em um maior engajamento da comunidade bem como relatos de que os encontros facilitaram a leitura das obras obrigatórias.

**Palavras-chave:** Leitura de vestibular; mediação da leitura.

### **1 INTRODUÇÃO**

Para a construção das provas do vestibular, as comissões organizadoras indicam uma lista de obras de literatura para a leitura obrigatória dos vestibulandos; tais obras servem como uma amostra dos estilos literários e visam avaliar o conhecimento dos candidatos mediante a análise dos textos, a identificação dos autores e de suas obras. Por tal razão, a leitura desses enredos é essencial para o sucesso dos vestibulandos. Diante disso, a Biblioteca do Instituto Federal Catarinense *Campus* Avançado Sombrio (IFC-CAS) elaborou um projeto de extensão que visa à leitura e discussão, em grupo, dos livros indicados aos vestibulares da região.

O presente artigo consiste em um relato de experiência, descrevendo tal atividade de incentivo à leitura, realizada por meio do projeto de extensão Maratona de Leitura, com o apoio da Coordenação de

---

<sup>1</sup> Mestre do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGINFO/UDESC). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bibliotecário da Rede Federal de Ensino Tecnológico (IFC/Sombrio). ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8809-5088>. E-mail: [diego.monsani@ifc.edu.br](mailto:diego.monsani@ifc.edu.br)

<sup>2</sup> Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Auxiliar de Biblioteca da Rede Federal de Ensino Tecnológico (IFC/Sombrio). ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-9020-4741>. E-mail: [patricia.pereira@ifc.edu.br](mailto:patricia.pereira@ifc.edu.br)



Extensão do Instituto Federal Catarinense. O projeto visa possibilitar um espaço de entretenimento, expressão oral, reflexão e debate acerca dos assuntos abordados nos livros indicados ao vestibular/2019 da região<sup>3</sup>, utilizando como recurso didático-pedagógico a leitura.

O entendimento é de que a leitura das obras obrigatórias muitas vezes é vista como um fardo para os alunos do terceiro ano do ensino médio, por isso, esta atividade realizada em grupo pode facilitar sua execução, uma vez que o texto é dividido em trechos nos quais ora o aluno é leitor, ora é ouvinte. Além disso, o modelo de maratona beneficia o aluno que tende a abandonar a leitura da obra, uma vez que o encontro só é finalizado com a leitura na íntegra da obra escolhida.

Além das dificuldades que as leituras obrigatórias já suscitam na comunidade escolar a necessidade de ações nesse sentido foram previamente levantadas em uma pesquisa realizada com os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio do IFC-CAS, Pereira (2015) analisou as ações realizadas no *Campus Avançado Sombrio* direcionadas à leitura e à formação de alunos leitores, norteada em identificar as preferências de leituras dos alunos do ensino médio, constatou a contribuição da biblioteca para a formação de leitores. Pereira (2015) descobriu que os alunos sentem falta de atividades que os motivem para a leitura e que a biblioteca precisaria focar seus projetos e ações para a leitura e manutenção da biblioteca escolar como um espaço dinâmico e transformador da realidade sociocultural de seus interagentes, que levarão esse exemplo adiante.

## 2 SOBRE O LOCAL DA PESQUISA

A partir da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Escola Agrotécnica Federal de Sombrio transforma-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus Sombrio*, apesar de carregar o nome de Sombrio, a sede fica localizada no Município de Santa Rosa do Sul que foi emancipado após a criação da Escola. Também em meados de 2008, com a necessidade de expandir as ações, efetivamente para o Município de Sombrio, foi criada a unidade descentralizada Urbana, denominada inicialmente Núcleo Avançado de Sombrio.

A Unidade Urbana de Sombrio com a expansão da Rede Federal, através da Portaria n. 505/2014 do Ministério da Educação recebe a denominação de *Campus Avançado de Sombrio*. O *Campus*, localiza-se no bairro Januária na cidade de Sombrio, e oferta à comunidade Cursos Técnicos Integrados ao Ensino

<sup>3</sup> Vestibulares da UFSC, UDESC, UFRGS, UNESC e ACAFE.



Médio e Superior. O quadro discente é composto por 790 alunos regularmente matriculados. Para o Ensino Médio, que atualmente conta com 339 alunos matriculados, são oferecidos os cursos técnicos de Informática e Hospedagem, já para o Superior, o *Campus* disponibiliza os cursos de Licenciatura em Matemática (162 alunos matriculados) de Tecnologia em Gestão de Turismo (144 alunos matriculados) e o Curso de Tecnologia em Gestão de Redes de Computadores (145 alunos matriculados). E no quadro de Servidores, o *Campus* Avançado Sombrio lota 28 Técnicos Administrativo em Educação - TAE's, 48 Docentes efetivos e 6 substitutos contratados.<sup>4</sup>

Na Biblioteca do *Campus* Avançado Sombrio, atende-se aos interagentes internos, sendo alunos e servidores do *Campus*, bem como à comunidade externa. Estruturada em área própria no *Campus*, na biblioteca, conta-se com um acervo formado basicamente de títulos direcionados para os estudos e pesquisas nas áreas dos cursos oferecidos na instituição.

Disponibiliza-se acesso à Internet via cabo e rede wireless no ambiente da biblioteca e acesso ao portal da Capes, bem como a outros portais e bibliotecas virtuais, disponibilizando um vasto acervo digital. A equipe da biblioteca é formada por um Bibliotecário e dois Técnicos Administrativos em Educação, sendo um Auxiliar de Biblioteca e fica aberta das 8h às 22h30min, de segunda-feira a sexta-feira.

Além dos serviços já oferecidos pela Unidade de Informação, em busca de estreitar seus laços com sua comunidade de interagentes a biblioteca ainda busca executar ações de extensão, que segundo portal do IFC (2018, *online*), a extensão do Instituto Federal é o “processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre o *Campus* Avançado de Sombrio e a sociedade” é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a instituição, estabelecendo a troca de saberes e como consequência a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Martins (1988), o aprendizado da leitura ocorre no início da infância e de forma solitária, quando começamos a perceber as cores, os cheiros e os sons ao nosso redor, passando a dar sentido ao que nos cerca, dando desta forma, os primeiros passos para a conhecida “leitura do mundo”:

---

<sup>4</sup> Dados levantados junto a Secretaria de Registros Acadêmicos do IFC-CAS.



Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam - aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 1988, p.17).

Martins (1988) para melhor explicar o processo de leitura o divide em três níveis, que seriam: sensorial, emocional e racional. Como em todo o seu texto, a autora defende que a leitura é circunstanciada, sofrendo influência do meio e do momento em que é realizada, estes três níveis não são isolados e sim simultâneos, ocorrendo com a predominância de um ou de outro, de acordo com as necessidades, interesses, experiências e momento do leitor.

O nível de leitura sensorial, que de certa forma já foi apresentado acima, é a leitura realizada com os sentidos da visão, olfato, audição, paladar e tato. Conforme aponta Martins (1988), não se trata de uma leitura elaborada e sim de uma resposta aos diversos estímulos que o mundo nos oferece. Essa leitura inicia na mais tenra idade e nos acompanha por toda nossa vida. Ela é a responsável por definir ao leitor, de forma inconsciente, o que lhe agrada ou não, sem uma racionalização profunda, mas baseada no simples fato de que lhe agrada aos sentidos.

Quando estas leituras começam a despertar sentimentos, tais como: alegria, tristeza, euforia ou mesmo certas memórias, adentramos o nível de leitura emocional. Aqui já não utilizamos mais apenas nossos sentidos para realizar a leitura, mas também as emoções. É comum neste nível o leitor se entregar para a leitura, como quando determinada música inexplicavelmente nos deixa eufóricos, ou quando certo aroma nos lembra das manhãs frias do inverno. Segundo Martins (1988, p. 51), é neste nível que emerge a empatia, a "[...] tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro [...]", caracterizando assim, um processo de participação em uma realidade exterior, diferente da do leitor.

Por fim, o nível racional é onde o leitor fará uma racionalização sobre a leitura. De acordo com Martins (1988, p. 66): "[...] a leitura racional irá acrescentar à leitura sensorial e emocional o fato de construir uma ponte entre o leitor e o conhecimento [...]", pois possibilita ao leitor a construção de conexões entre suas experiências e o contexto da leitura, formando desta forma um novo conhecimento e ampliando a visão da realidade do leitor.

A leitura de textos embora não se resume à decodificação de palavras, certamente inicia neste ponto, com o leitor identificando conjuntos de signos, evocando significados e percebendo o encadeamento das ideias do autor do texto. Ninguém nasce leitor; assim como aprendemos a falar, caminhar e escrever, também nos tornamos leitores, seja por gosto ou por obrigação, para pura e simplesmente nos comunicarmos. A leitura, segundo Freire (1992), é um direito e uma forma de inclusão



social, pois forma um sujeito crítico capaz de ver e ler a realidade do mundo de múltiplas formas. Silva e Lendengue (2010) nos mostram que a leitura é tudo que podemos captar do mundo a nossa volta, utilizando os cinco sentidos e ainda o sexto, a intuição. Silva, Bernardino e Nogueira (2012) afirmam que ler é dar sentido ao texto, sendo na forma de percepção ao que está sendo lido, seja em forma verbal ou não.

Assim, se torna necessário citar a célebre frase de Paulo Freire (1992, p.11): “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” Cabe ao leitor realizar, como anteriormente visto, a leitura racional, confrontando seu repertório de vivências com o texto, construindo assim as referências de mundo pretendidas pelo autor.

Por esta razão, Martins (1988) afirma que a leitura do texto nunca será a mesma, pois cada vez que o leitor voltar ao texto, ele o fará com uma bagagem de experiências diferentes e em contextos distintos, resultando sempre em um novo olhar sobre o texto.

Silva (1987) refletindo sobre o ato de ler e sua importância para a educação do indivíduo, detalha no que ele chama de “leitura crítica” esse processo de construção de conhecimento. Para ele, durante a leitura, o leitor irá constatar o significado do documento, se posicionando diante dele e dando início ao cotejo das ideias, comparando o texto com suas experiências anteriores. O processo termina com a transformação do conteúdo do documento, pois subentende-se que o leitor formulou um texto novo, particular, baseado no diálogo que ocorreu entre o seu contexto e o contexto do autor.

A leitura em grupo possibilita que estas diferentes leituras críticas sejam cotejadas e compartilhadas pelo grupo de leitores, enriquecendo assim o processo de interpretação e permitindo que os leitores tenham contato com uma multiplicidade de leituras e visões de mundo.

Bamberger (2010), Duarte (2002), McGuinness (2006), Milano (2017), Pinto (1998), Santos *et al* (2009), Soares (2003), são alguns dos autores que tratam a leitura em voz alta, como uma prática de fomento à leitura. A leitura em voz alta ainda apresenta um diferencial pois propicia um momento de oratória ao leitor, permitindo que os mesmos saboreiem as palavras e o texto, ao mesmo tempo que propicia um papel de ouvinte. Esta deverá ser feita em grupo, audível e expressiva, pois, na opinião de Soares (2003, p. 54), “ouvir-se e ouvir a ler em voz alta é quase que a simulação da dádiva direta de quem criou a história a quem a está a fruir.”

De acordo com Pinto (1998) o exercício de aprender a ouvir, que ela chama de leitura indireta, se completa com o ato de ler (silenciosamente) pois a prática evita que problemas de linguagem oral e escrita se desenvolvam. Milano (2017, p. 81) ressalta que “o texto lido em voz alta se transforma ao passar pela voz de cada leitor e é reatualizado na escuta de cada um. Nesse sentido, pode-se dizer que a

voz provoca duplamente o texto”.

Dessa forma, o leitor empresta sua voz ao texto escrito, sendo que no momento da leitura ocorre uma transformação, tanto para o leitor como para o ouvinte. A mediação de leitura, entendida como ato de ler para o outro de forma a despertar seu gosto pela narrativa, assim como pela leitura, é uma estratégia chave na formação de novos leitores, afirma Caldin (2001).

Neste aspecto, o bibliotecário é um grande facilitador na busca pelo prazer da leitura. Por intermédio de meios e ações, portanto, a mediação deve ser estimulada em bibliotecas, além das paredes das salas de aula. Além de despertar o gosto pela leitura, Caldin (2001) afirma que a mediação da leitura pode ser considerada como uma forma habitual de terapia e lazer. Caldin (2001) também esclarece que o bibliotecário escolar é o membro qualificado. Pensa-se, há muito tempo, nas escolas principalmente, na mediação de leituras como função somente de professores ou das políticas institucionais de leitura. Entretanto, essa mediação vai além das salas de aula. Existem muitas saídas que podem ser empreendidas em prol da leitura e da formação de leitores, uma delas são ações que trabalham diretamente a leitura, como a atividade deste relato.

#### **4 RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Para a execução do presente projeto, foram realizadas reuniões de planejamento da equipe envolvida para estabelecer critérios para a realização dos encontros e confecção de material de divulgação.

Primeiramente, a equipe da biblioteca juntamente a uma professora de português colaboradora do projeto, constroem um perfil do autor da obra que será trabalhada no encontro, apresentando uma pequena biografia e informações sobre o estilo literário ao qual pertence. Neste mesmo encontro, a equipe ainda define o material para divulgação, criando cartazes e panfletos.

O passo seguinte é a divulgação dos encontros, para isso são fixados os cartazes nos murais do *Campus* Avançado Sombrio bem como nas escolas da região, na semana que precede o encontro, a equipe do projeto vai até as salas de aula - dos terceiros anos - para divulgar a atividade, tanto nas salas do *Campus* como em outras escolas da região, bem como divulga os cartazes através da conta do Twitter da biblioteca (@BibSombrio<sup>5</sup>).

---

<sup>5</sup> <https://twitter.com/BibSombrio>



Mensalmente é realizado um encontro para a leitura das obras indicadas para os vestibulares, tendo como local de encontro o auditório do *Campus* e procede através da seguinte metodologia: um dos membros da equipe apresenta o autor e a obra que serão lidos no encontro, em seguida se inicia a leitura da obra em voz alta, o mesmo continua lendo até que considere adequado, levantando sua mão para indicar que pretende ser substituído por outro leitor, um dos demais participantes da maratona levanta sua mão, indicando sua intenção de substituir o leitor e prosseguir daquele ponto em diante. Esse procedimento ocorre até que o grupo tenha lido a obra em sua totalidade

Ao finalizar a leitura da obra, o grupo se detém durante um período compartilhando as impressões da obra lida e fazendo relações tanto com o conteúdo programático da disciplina de literatura quanto com sua bagagem de leituras.

Como um projeto de extensão, que visa o envolvimento da comunidade externa, a atividade recebeu um público modesto mas, fiel. O grupo participante foi composto em médio por doze participantes, sendo estes técnicos administrativos, alunos e ex-alunos. A participação externa, mesmo com a divulgação em escola de ensino médio, foi nula, contudo a continuidade deste projeto tende o seu aperfeiçoamento e crescimento.

Melhorias no processo de divulgação externa que envolvam efetivamente a comunidade na atividade, precisam ser estudadas, estratégias de divulgação envolvendo a Biblioteca Pública local e os professores de Literatura do Ensino Médio da região serão ventiladas para o projeto no ano seguinte. A ausência da comunidade escolar externa ainda despertou nos autores o questionamento quanto a quais vestibulares essa comunidade pensa em prestar, ou talvez se seu interesse seja apenas em concluir o ensino médio e ingressar no mercado de trabalho, perguntas essas que podem ser respondidas através de futuras pesquisas ou trabalhos de extensão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se a importância da continuidade do projeto de extensão Maratona da Leitura, pois as ações oportunizam a troca de saberes e acrescentam conhecimento. Os projetos de incentivo ao hábito de leitura são imensamente basilares em nossa sociedade, visto que não se tem a prática estabelecida em nosso país. Incentivos financeiros, materiais e mais discentes e docentes envolvidos com essa ação, tornam-se oportunos, pois, agregam valor moral aos envolvidos, assim como a Instituição que asseguram novas parcerias e promovem a disseminação de práticas possíveis por outras instituições.

O projeto que foi executado no ano de 2017, na forma de um teste-piloto, sem formalização dentro



da Coordenação de Extensão se mostrou positivo, gerando um engajamento entre os participantes e um feedback de que os encontros regulares auxiliaram na programação do aluno de quais obras leriam em casa, chegando a ter participantes que já haviam lido a obra a participar do encontro para comparar suas percepções sobre a leitura ao final da maratona. Tais relatos foram o que incentivaram a biblioteca a formalizar no ano de 2018 o projeto junto a Coordenação de Extensão.

Desta forma, a iniciativa elaborada pela biblioteca buscou trabalhar duas das barreiras apontadas pela pesquisa Retratos da Leitura (FAILLA, 2016) como impeditivos para que os leitores executassem um maior número de leituras: a “falta de tempo” e a “falta de paciência para ler”, pois os encontros foram agendados, permitindo ao participante se organizar previamente, e a carga de leitura dividida tende a suavizar a tarefa, permitindo que uma obra que muitas vezes seria lida em dois ou três dias o seja feito em um encontro de quatro horas.

Tal atividade de extensão ainda serviu como uma iniciativa de fomento à leitura na região, uma vez que visa organizar encontros de leitura em voz alta, que podem atrair pessoas da comunidade externa interessadas em participar dessa experiência, bem como não exclui pessoas iletradas de sua participação.

Por fim, a atividade ainda auxiliou a estreitar os laços existentes entre a comunidade escolar e a biblioteca, tanto no que se refere à relação professor-biblioteca, como a relação aluno-biblioteca, com o projeto a unidade reforçou sua característica de espaço pedagógico atuante a formação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2010

BRASIL. *Lei n. 11.892*, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)> Acesso em: 19/set./2018

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia *Encontros Bibli*: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.12, 2001, Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. A função social da leitura na literatura infantil. *Encontros Bibli*: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.15, 2003, Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

DUARTE, Isabel Margarida. *Gavetas de Leitura: estratégias e materiais para uma pedagogia da leitura*.



Porto: Edições Asa, 2002.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 27. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – *Campus Avançado Sombrio. Institucional: Histórico*. Disponível em: <<http://sombrio.ifc.edu.br/historico/>> Acesso em: 05 Set. 2018.

\_\_\_\_\_. *Extensão*. Disponível em: <<http://extensao.sombrio.ifc.edu.br/>> Acesso em: 15 Set. 2018.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MCGUINNESS, Diane. *O Ensino da Leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MILANO, Luiza. *O sertão em voz alta*. Signo, Santa Cruz, v. 42, n. 74, p. 76-83, maio/ago 2017. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2018.

PEREIRA, Patricia Kellen. *A importância da biblioteca escolar no incentivo à leitura*. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Gestão de Bibliotecas Escolares, 2015. 76 f.

PINTO, Maria da Graça. *Saber viver a Linguagem: um desafio aos problemas da literacia*. Porto: Porto Editora, 1998.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, Jose Castilho; RÖSING, Tania M. K. *Mediação de Leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global Editora, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Ato de ler: fundamentos psicológicos como uma nova pedagogia da leitura*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. *Biblionline*, João Pessoa, n. esp., p. 92-98, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9622/5240>>. Acesso em 03 Set. 2018.

SILVA, Marta Benjamim da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; NOGUEIRA, Carine Rodrigues. Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil. *PontodeAcesso*, V. 6, n. 3, p. 20-46, abr. 2012. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6437/4789>. Acesso em: 03 Set. 2018.

SOARES, Maria Almira. *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Editorial Presença, 2003

**MARATHON OF READING: A REPORT OF EXPERIENCE OF AN EXTENSION PROGRAM  
APPLIED AT THE LIBRARY OF INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
AVANÇADO SOMBRIO**

**Abstract:** Literature is one of the curricular components of High School and, in this way, the reading of literary books is of very importance. In thinking about third-year students, this importance is even more latent, since most of them will be given entrance exams. This paper reports on the project experience that aims to read and discuss, in a group, the books indicated for the vestibular of the region: UFSC, UDESC, ACADE and UFRGS. These meetings will take place outside the school day, with the presence of students from the IFC Campus Avançado Sombrio and students from other schools in the region, previously invited as well as lovers of reading around the community.

**Keywords:** Entrance's exam Reading; mediation of reading.

